

## FORMAÇÃO CONTINUADA: DISTANCIAMENTO ENTRE PRÁTICA E TEORIA NAS ESCOLAS DOS SERTÕES DE CRATEÚS

Autor(a): Ana Caroline Almeida da Silva<sup>1</sup>  
Orientadora (2): Prof<sup>ra</sup>. Esp. Antonia Karla Bezerra Gomes<sup>2</sup>  
Coautor: Antônia Dália Chagas Gomes<sup>3</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Crateús –  
[carol.nhaalmeida@hotmail.com](mailto:carol.nhaalmeida@hotmail.com)<sup>1</sup>*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Crateús –  
[karlagomesifce@gmail.com](mailto:karlagomesifce@gmail.com)<sup>2</sup>*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Crateús –  
[daliagomes.dg@gmail.com](mailto:daliagomes.dg@gmail.com)<sup>3</sup>*

### **Resumo:**

O presente artigo aborda a formação continuada de professores a partir de duas vozes de ponto de vista distintos. A primeira voz destina-se as concepções relatadas pela Coordenação Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 13 e a segunda voz ficou a cargo dos professores de Matemática das escolas Estaduais das cidades de Crateús e Nova Russas. A investigação surgiu mediante reflexões e indagações que circundam o processo de formação docente, os estudos aqui presentes ocorreram no primeiro semestre do ano de 2017. A pesquisa apresenta o conceito e os objetivos de formação continuada, bem como os distanciamentos existentes entre o que os teóricos e as instituições determinam e o que é realizado na prática das escolas investigadas. Como metodologia de pesquisa fez-se necessário que o estudo ocorresse em dois momentos; inicialmente em um primeiro momento a investigação foi pautada a partir de uma revisão da literatura a cerca de teóricos que abordam como se dá a formação continuada, tais como Chimentão (2009), Alferes e Mainardes (2009) e Shigunov Neto e Maciel (2002), que nos apresentam estudos consolidados a cerca da formação docente. Em um segundo momento foi realizado a pesquisa de campo, onde foram aplicados questionários com os professores da rede estadual de ensino, em consonância foi realizado também uma entrevista com uma técnica da CREDE 13. Como resultados da pesquisa, percebeu-se um cenário preocupante, uma vez que, evidenciaram-se divergências entre aquilo que é proposto pelos órgãos governamentais e o que é realizado na prática nas escolas.

**Palavras-chave:** Formação continuada, professores, pesquisa.

## 1. INTRODUÇÃO

Observa-se nos últimos anos, especificamente a partir do século XX que o campo da formação docente vem ocupando o centro das atenções e tem sido inclusive uma das áreas da educação mais produtivas, contando com vários estudos e pesquisas que buscam compreender a socialização entre os professores e o ambiente em que ocorre o seu processo formativo. A formação continuada de professores, objeto do presente estudo e que se configura como um dos processos que regem a profissionalização docente, tem se configurado como um dos grandes desafios da atualidade, tendo inclusive que ser analisada, redimensionada e reavaliada constantemente.

A formação continuada é entendida como um processo de aperfeiçoamento dos saberes, sendo feito após a formação inicial suprindo as necessidades profissionais do docente e tendo como objetivo a boa qualidade do ensino para os educandos (Chimentão, 2009). É sabido que as primeiras experiências de formação continuada tiveram início em meados dos anos 1960 (Andaló *apud* Alferes e Mainardes, 2011). Foi também neste período que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP promoveu juntamente com a direção dos Cursos de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação do Rio de Janeiro um estudo a respeito desses cursos e obteve como resultado a insatisfação dos professores em relação aos cursos de aperfeiçoamento, pois estes não atendiam as necessidades dos profissionais da educação nem dos estudantes.

Diretamente influenciada pelo contexto econômico e político, a formação continuada, ao longo dos anos, foi mudando de concepção e finalidades, passando de "treinamento" (Alferes e Mainardes, 2009) para a formulação de um professor reflexivo e pesquisador, em busca de aprimoramento e eficiência.

De acordo com Shigunov Neto e Maciel (2002), é necessário que o profissional do ensino se adeque as mudanças que ocorrem na sociedade. Para isto, é importante que tal profissional desenvolva a reflexão crítica da prática e que dê a devida importância a formação continuada. Isto é, para o autor, a formação continuada tem o papel de “atualizar” o profissional com relação a novas práticas, novas tecnologias, novos conhecimentos científicos produzidos, questões políticas atuais etc.

No presente trabalho temos por objetivo saber se o que é proposto na formação continuada pelos órgãos governamentais, especificamente a 13ª CREDE é aplicado na prática das escolas, quais influências ela tem causado para a melhoria do

ensino e o que ela tem acrescentado na vida profissional do docente e estudantil dos discentes.

## 2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho a metodologia foi dividida em dois momentos, realizamos de início as pesquisas bibliográficas, com o intuito de que os autores se apropriassem de conceitos a cerca da temática abordada, no caso a formação continuada de professores do Ceará, com ênfase nas cidades de Crateús e Nova Russas. O primeiro momento foram analisados os autores que abordam o conceito de formação continuada dessa forma chegamos as bases teóricas que fundamentam a pesquisa, pautada nos estudo de CHIMENTÃO (2009), ALFERES & MAINARDES (2011).

No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo. Como método de pesquisa optamos pela aplicação de questionários com os professores e a realização de uma entrevista com a técnica da CREDE 13. O roteiro com as questões tinha o objetivo de conhecer diferentes pontos de vista a cerca da formação continuada dos sujeitos, tendo em vista o seu caráter subjetivo os questionários apresentam-se como uma boa opção para esse tipo de estudo. O questionário ainda se constitui como o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato (GIL, 2009). Ademais, os questionários também geram uma maior uniformidade na avaliação para o pesquisador e uma maior segurança ao pesquisado, devido ao anonimato das informações.

Os sujeitos que englobam a pesquisa são: seis professores de Matemática, sendo quatro das escolas Estaduais Alfredo Gomes e Olegário Abreu Memória, na cidade de Nova Russas-Ce, e dois das escolas estaduais Gaspar Dutra e Regina Pacis. Vale ressaltar que tanto a aplicação dos questionários quanto a realização da entrevista ocorreu mediante o consentimento individual de cada um dos sujeitos. Destarte, como parte da nossa preocupação com os aspectos éticos da presente pesquisa, a entrevista realizada com a técnica da CREDE 13 foi transcrita e, em seguida foi enviada para que o entrevistado realizasse uma análise, onde o mesmo ficou livre para realizar as alterações que julgou necessária no texto, e em seguida aprovar ou não a divulgação das informações.

### 3. DISCUSSÕES

As discussões deste trabalho estão divididas em duas partes, na primeira será exposta a visão da CREDE 13, a partir da técnica entrevistada, a respeito da formação continuada e na segunda, apresentaremos a visão dos professores de Matemática das escolas Olegário Abreu Memória, Alfredo Gomes, Gaspar Dutra e Regina Pacis.

Segundo Candau apud Chimentão (2009, p. 4) há três pontos que se destacam acerca da formação continuada de professores:

...a escola, como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática).

É possível inferir, a partir disso, a importância da formação continuada para a qualificação de professores.

A seguir discutiremos a entrevista feita com a técnica da CREDE 13, apresentando suas respostas e discutindo-as criticamente a partir dos autores estudados.

Iniciamos a entrevista indagando a técnica a respeito de onde ocorre e com que frequência se dá a formação continuada:

A formação ocorre na própria unidade escolar, onde semanalmente os professores se reúnem por área, nas terças feiras se reúnem os professores das Linguagens e Códigos, nas quartas-feiras os das Ciências da Natureza e nas quintas-feiras os das Ciências Humanas. É um momento formativo e de planejamento das aulas. É mediado pelos coordenadores escolares com o apoio pedagógico dos professores coordenadores de área, são professores que estão em sala de aula, mas tem uma carga horária destinada para o acompanhamento dos professores da área. (Técnica da CREDE 13)

No demais, a entrevistada relatou que “há encontros na CREDE com facilitadores, personagens das escolas que replicam a formação na própria unidade escolar”, tendo em vista serem feitas formações com maior abrangência, as quais ainda estão em fase de planejamento e de concessão em parceria com instituições públicas. Sobre os formadores da formação continuada “A maioria dos professores, pelo menos os que ministram, possuem como nível mínimo uma especialização que nós temos.” (Técnica da CREDE 13).

Pudemos observar que o nível solicitado para ser formador é apenas a graduação, com alguma especialização, e ter participado de cursos promovidos

pela CREDE 13. O que pode comprometer a qualidade da formação, pois para que esta atenda às necessidades dos educadores, precisa-se de profissionais qualificadas que tenham uma vasta experiência técnico/científico e profissional.

Ao analisarmos o critério para ser o mediador das formações, é possível inferir que, por vezes, os critérios são frágeis. Sendo a formação, feita por professores que se destacaram de alguma forma nas atividades docentes ou de gestão. A cerca do público participante da formação

Acaba sendo priorizado conforme os indicadores da região e de avaliação que a gente tem como parâmetro para ver quem é o público prioritário de formação, já que não temos como abranger todos. Como por exemplo, nesse ano (2017) temos focado para professores da Língua Portuguesa e da Matemática, até mesmo porque é ano de IDEB e a nossa região assim como o estado não tem avançado muito nos indicadores. Como é uma formação para professores a gente busca parcerias com instituições que realmente tenham experiência na formação de docentes ou com professores da própria rede que são destaques nas práticas pedagógicas. (Técnica, CREDE 13)

As contribuições da CREDE 13 para a formação continuada passa pelo acompanhamento ao educando, além da disponibilidade de materiais aos professores:

Pra acompanhar e ver resultados, a CREDE semanalmente acompanha as unidades escolares por meio da superintendência e técnicos que acompanham o rendimento do estudante, frequência, resultados, dentre outros. A gente sempre busca, não em si, no conteúdo formativo, até porque os professores já sabem disso, foram formados para isso. Então a gente procura investir na parte metodológica com eles, através de mídias e materiais. (Técnica, CREDE 13).

Iniciamos a partir destes parágrafos a discussão dos questionários feitos com os seis professores de Matemática das escolas estaduais dos sertões de Crateús.

A respeito da participação nas formações, observamos que apenas um deles declarou que não participa. O que vai de encontro ao que a técnica da CREDE 13 relatou "todas as semanas é feita a formação no planejamento por área". Além disso, constatamos ainda que os professores não sabem que o planejamento deve ser feito, ou ser encarado como processo de formação continuada.

Sobre os conteúdos trabalhados nas formações, os docentes relataram que estes geralmente se restringem a Função e a Geometria, abrangendo superficialmente novas metodologias de ensino, dentre outros conteúdos específicos do ensino médio.

Sobre a importância da formação continuada para sua vida profissional, os professores relataram ser de imensa importância, pois aprimora os

conhecimentos, desenvolve a prática de ensino, apresenta novas metodologias pedagógicas, além de ser a construção contínua da *práxis* educacional a partir da teoria, desde que esta formação seja direcionada para a disciplina específica, pois foi quase unânime a fala dos educadores sobre receberem formação por formador de outra área ou participarem de formação também diferente de sua área de atuação.

Ao indagarmos a respeito dessa importância para sua atuação em sala de aula obtivemos relatos como “Seja ela em novas metodologias, ou seja, no conhecimento do estudo da própria educação para que possamos entender o funcionamento da sala de aula”, além de “renovar a esperança, somar conhecimentos e desenvolver dinâmicas para uma aula criativa e prazerosa”.

A cerca do aproveitamento da formação continuada que participam, percebemos que 65% deles consideram a formação razoável, pois o tempo ofertado para sua disciplina específica fica reduzido, ocasionando assim uma formação de baixa qualidade.

#### **4. CONCLUSÕES**

A partir da pesquisa realizada, foi possível observar que a formação continuada de professores está aquém das expectativas e necessidades dos professores de matemática da rede estadual dos sertões de Crateús, pois ao observarmos as escolas, a reunião feita por área, citada pela técnica da CREDE 13, dá pouco ou nenhum suporte ao professor no que diz respeito a: como se portar em sala de aula, que materiais se podem trabalhar na disciplina para melhor fixação do conteúdo e como atender as necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem ou que exigem cuidados especiais.

Ao mesmo tempo é preciso compreender que quando se discute a formação continuada é necessário também considerar que a ação do professor em suas turmas, diariamente, deve constituir oportunidade de formação contínua, uma vez que esse processo possibilita uma troca de saberes tanto dos alunos quanto dos professores. Entretanto, para que essa troca formativa ocorra, é necessário que haja aprofundamento de estudos, para que as vivências rotineiras alcancem o status de aprendizagem efetiva, com significação formativa para os docentes em exercício. Neste sentido, retomamos a questão bastante discutida de que a formação docente não se encerra durante a graduação, do contrário, se estende durante toda a atividade profissional e que é dever do estado proporcionar tais formações.

Desta forma, percebeu-se que a formação continuada na prática ainda tem muito que melhorar. Pois a falta e/ou a má qualidade desta impactam



diretamente na qualidade do ensino, ocasionando, por vezes, aulas monótonas em função do despreparo do professor, contribuindo assim, para o déficit de aprendizagem dos alunos.

Diante do que foi exposto, fica evidente que se deve haver uma maior preocupação por parte dos órgãos governamentais que pensam e executam a formação continuada, uma vez que se evidenciam por meio da fala dos entrevistados índices de baixo rendimento dos alunos, o que pode ter relação direta com a qualidade da formação oferecida aos professores.

## REFERÊNCIAS

ALFERES, Marcia Aparecida. A formação continuada de professores no Brasil. Paraná: UEPG, 2011.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. Paraná: UEL, 2009.

NASCIMENTO, M. das G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. Caderno Temático, Belo Horizonte, n. 5, jun., 2000.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B. (Org.) Reflexões sobre a formação de professores. Campinas: Papyrus, 2002.

Entrevista com a Técnica da CREDE 13, realizada em dez de abril de 2017.

Questionário aplicado aos professores, realizado entre os dias dezessete e dezenove de abril de 2017.